

UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO MUSICAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Filipe Ximenes Parente
Universidade Federal do Ceará
philipeximenes@gmail.com

Resumo: O presente relato de experiência descreve uma prática docente na área da educação musical. Foi descrito a partir da vivência, como docente, em sala de aula do curso de pedagogia, em uma Universidade, localizada em Fortaleza/CE, no segundo semestre de 2012, na disciplina intitulada seminário temático III: Música. É um trabalho de relevante interesse para a produção e elaboração de práticas docentes futuras, considerando que a partir desse relato, possa se elaborar novas didáticas e reflexões sobre o ensino de música em cursos superiores de licenciatura, evitando erros talvez cometidos nessa experiência ou avaliando de uma maneira diferenciada, olhando de outro prisma educacional proporcionando o melhoramento das práticas docentes futuras, com principal ênfase no ensino de música. A experiência é articulada com a teoria de Keith Swanwick e aponta no seu desenvolvimento algumas práticas de conjunto no campo coral, na flauta doce e na percussão, possibilitando a inserção de todos os alunos na prática instrumental.

Palavras chave: Educação Musical. Educação Superior. Formação de Professores.

1. INTRODUÇÃO

É comum, em diversos locais onde se discute educação musical – encontros, universidades e faculdades – se constatar a escassez do ensino de música na escola básica. Alguns também defendem, que o papel da educação musical no ensino fundamental I – 1º ao 5º ano – é de responsabilidade do professor polivalente. Acreditamos que essa responsabilidade seja mais uma além de todas as outras que esse professor já tem em sala de aula. Contudo, acreditamos que ele pode intervir e participar da educação musical dos alunos. Tendo em vista essa participação, é notório a presença, em alguns cursos de licenciatura em pedagogia, de alguma disciplina que integre o campo da educação musical, como será apresentado neste relato. Porém, antes de relatar sobre o tema proposto, traremos uma contextualização do que é música, na visão de vários intelectuais, para que se possa entender um pouco da sua importância para a formação humana.

A música tem no seu contexto, ao longo das gerações, contribuído para o desenvolvimento do homem, quer seja na dimensão moral, nos valores éticos, hábitos, costumes; quanto à religiosa, na reflexão de sua condição humana e na social, encaminhado a exercer a cidadania.

Reportamo-nos aos gregos que entendiam a música como uma criação, expressão integral do espírito e meio para adquirir a perfeição (LOUREIRO, 2003). Música é a arte pela qual se podem expressar sentimentos. Existem vários gêneros e estilos de música.

A música no pensamento platônico é um pré-requisito ao conhecimento filosófico e disciplina essencial na formação do indivíduo, considerando que os pilares da educação são a música e a ginástica para a estética do corpo. A música tem a capacidade de atingir profundamente da alma do indivíduo. O uso correto da música iria abrandar a arrogância e afastar os maus vícios, assim como atrairia as boas virtudes, coragem, ordem à alma e até mesmo justiça. (JAEGER, 1986).

Alguns pensadores contextualizaram a respeito da música. Para Shakespeare (1564-1616) o homem que não possui música no seu próprio ser é capaz de intriga, de vandalismo e de traição, e evocava: “Não confies nesse homem”. Beethoven (1770-1827) diz que a música é a manifestação mais convincente do que toda sabedoria e filosofia. Schopenhauer (1788-1860) afirma que ao ouvir longas e belas melodias é como um banho de espírito: purifica de toda a nódoa, de tudo o que é ruim e mesquinho, elevando o homem e sugerindo-lhe os pensamentos mais nobres que lhe seja dado ter. O biólogo Darwin (1809-1882) relata que a perda do gosto pela música e poesia é uma perda da alegria; e pode possivelmente ser prejudicial ao intelecto, e mais provavelmente ao caráter moral por enfraquecer a parte emocional da natureza.

Para Spencer (1820-1903) a música não tem por único fim proporcionar-nos um prazer. São mais vastos os seus destinos. Cumpre-lhe cooperar para a progressiva evolução das sociedades, minorando o desassossego, a discórdia, o preponderante antagonismo dos interesses, e ampliando, de modo mais eficaz que qualquer das outras artes, os nobres e puros sentimentos, isto é, o entusiasmo e a simpatia, as duas misericordiosas bênçãos que Deus concedeu a terra. (BRESCIA, 2003).

Ademais, destaca Aristóteles (384-332 a.C) a música tem tanta relação com a formação do caráter, que é necessário ensiná-la as crianças.

Observa-se que a música no processo educativo contribui para a formação intelectual, profissional, mas notadamente na formação humana. Tornando-se necessário o conhecimento dessa arte para o desenvolvimento de uma prática docente diferenciada.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência aqui relatada trata-se de uma vivência docente na área da educação musical, nos cursos de pedagogia de uma Universidade, localizada em Fortaleza/CE, na disciplina de seminário temático III: música, que tem uma carga horária de quarenta e cinco horas, e uma duração média de onze dias letivos. É importante ressaltar que essa disciplina é compacta e ininterrupta, ou seja, ela ocorre nos onze dias citados de maneira contínua.

Foi vivenciada no segundo semestre de 2012 e é de relevante interesse para a produção de práticas docentes futuras, construídas de maneiras mais elaboradas. Josso (2004, *apud* Matos, 2008) afirma que o exercício da narrativa de si é um ato de pesquisa possível a toda pessoa que deseje mergulhar com atento e terno olhar no seu próprio percurso.

Essa disciplina tem como objetivo apresentar e discutir o conhecimento musical com os alunos do curso de pedagogia, favorecendo sua prática docente em sala de aula. Agora descreveremos como se deu essa experiência docente.

No primeiro dia de disciplina é proposto uma apresentação do grupo falando sobre suas expectativas, além de um breve recolhimento de opiniões sobre o que é música e qual a sua importância na formação humana infantil.

No que diz respeito as expectativas da disciplina os alunos esperam apenas conhecer contextos históricos e a apreciação musical clássica, numa maioria de origem europeia. As opiniões sobre música são próximas às definições abordadas nos livros específicos de música, e a relação com a formação das crianças tem uma forte vertente na ludicidade. Vejamos algumas opiniões de alunos para termos uma base de como são as expectativas e noções do conceito de música. Aluno A1: *“espero conhecer alguma coisa em música que possa me ajudar a acalmar os alunos, algumas músicas daquelas lentinhas, clássicas.”* Aluno A2: *“quero entender um pouco mais de música, pois eu gosto muito de ouvir música e cantar com meus alunos. E a respeito do que é música pra mim é aquilo que meche com o corpo, que expressa algum sentimento.”* Aluno A3: *“a música é importante na formação por que auxilia no momento das brincadeiras e na hora da acolhida das crianças.”*

Após a definição dada pelos alunos é apresentado o plano da disciplina que aborda conteúdos teóricos e práticos da educação musical.

Na parte teórica a proposta inicial é a apresentação do que é pauta, clave, nome das notas, tempo das notas e compassos. O conteúdo histórico volta-se para o conhecimento dos instrumentos de banda e de orquestra apontando para a sua evolução histórica, além dos instrumentos de origem regional como a rabeca¹. Em seguida é apresentada a história e a trajetória de alguns compositores da música clássica. O próximo conteúdo aborda sobre a história da música popular brasileira (MPB) e alguns movimentos musicais brasileiros. Por último, são apresentadas diversas teorias e teóricos do ensino ativo da educação musical.

A prática em conjunto é desenvolvida primeiramente com a prática vocal, onde os alunos são introduzidos, por meio de alguns exercícios e jogos vocais, no canto coral. Em seguida, há a proposta da prática instrumental em flauta doce, onde os alunos trazem o seu próprio instrumento. A escolha da flauta justifica-se por ser um instrumento de fácil acesso, tanto para transporte, como também de valor financeiro. Por fim, há também uma prática rítmica que é feita com instrumentos feitos artesanalmente em sala de aula.

Toda a parte prática é conjugada com a teoria fazendo com que o aluno compreenda que a teoria está conectada a prática.

Ainda no primeiro encontro os alunos conhecem a pauta – local onde se escreve a partitura – a clave – que é um sinal que dá nome as notas – e por fim o nome das notas, onde já é proposto uma dinâmica rítmica. A prática rítmica é realizada da seguinte maneira: escrevem-se no quadro cinco semibreves², as mesmas são nomeadas por uma sílaba rítmica, que na ocasião decidimos nomear de “tá”. Executa-se o exercício somente com a voz, em seguida, sugere-se a inclusão de palmas, depois acrescentam-se as palmas e os estalos de dedo, mesclando entre essas duas sonoridades de acordo com o tempo da figura. O símbolo de tempo vai sendo mudado até que se possa entender a pulsação rítmica. Em um outro momento, é ensinado o nome das notas na pauta com o uso da clave de sol e vivenciado a combinação melódica – som das notas – com a rítmica – tempo das notas – onde os alunos são incentivados a cantar as notas com nome e tempo corretos. O próximo passo é construído através da prática do canto, fazendo uso do nome e tempo das notas, constituindo um solfejo.

¹ Instrumento de corda friccionada com arco. Semelhante ao violino.

² Figura de tempo

Além disso são exploradas melodias de músicas infantis e populares através da percepção e da escrita musical, apontando mais uma vez a inserção da teoria na prática. Até aqui já foram contextualizadas algumas práticas rítmicas e de canto, além da parte teórica, que nesse momento é colocada em prática para que os alunos possam compreender as novas informações. No sexto dia é apresentado aos alunos, por meio de vídeos e fotos, alguns instrumentos, suas histórias e suas evoluções ao longo dos tempos. Nessa ocasião também são apresentados o contexto histórico brasileiro e os compositores clássicos. No próximo momento é feita uma dinâmica com as músicas eruditas e as músicas populares brasileiras, objetivando conhecer os estilos, os instrumentos, desenvolvendo debates sobre as questões como o gosto musical, estilo musical e criatividade.

A prática em flauta só é proporcionada no sétimo dia de aula e segue em paralelo com as outras práticas de conjunto. O instrumento é apresentado e os alunos começam a aprender pequenos grupos de notas, os quais possibilitam uma evolução gradual nesse instrumento que exige controle motor, respiratório e visual. Inicialmente começamos com a nota si, pois para execução dessa nota é necessário apenas o dedo polegar e o indicador de uma mesma mão. Toca-se com as figuras de tempo já apresentadas nas aulas anteriores e aprende-se as notas lá e sol, onde já tocamos a primeira música. Essas três notas já formam o primeiro grupo. Em seguida, soma-se a esse grupo, as notas dó e ré da segunda oitava, constituindo o terceiro grupo. E por último, as notas fá, mi, ré e dó da primeira oitava, constituindo o quarto grupo de notas. Com a prática em flauta fazemos uso da tecnologia através de um jogo disponibilizado no site Joy Tunes onde os alunos podem participar de maneira dinâmica e interativa.

Por último temos a prática percussiva onde os alunos trabalham inicialmente com o corpo, explorando os timbres sonoros que conseguem emitir. Posteriormente fazemos uso das figuras rítmicas e estimulamos a improvisação com o corpo e com os materiais disponíveis em sala de aula. O uso de instrumentos artesanais construídos em sala de aula é feito após essa vivência, sendo a turma dividida em duas partes onde se propõe uma linha rítmica para cada grupo que deve ser tocada simultaneamente por todos.

Terminado os conteúdos teóricos e práticos os alunos têm uma aula expositiva sobre os métodos de ensino musical ativo e são convidados a refletir sobre a disciplina e a sua importância na formação humana. Os cenários da música como disciplina relevante na

educação das crianças também é um tema discutido em grupo. Sugestões sobre como trabalhar com a música em sala de aula são apresentadas e incentivadas para que os aspirantes a professor sintam-se capazes de desenvolver o trabalho com a educação musical visando a musicalização de seus futuros discentes.

Concluindo a disciplina temos a avaliação individual dos alunos onde optamos por uma avaliação contínua, realizada através da elaboração de relatos, participação nas discussões e nos exercícios propostos em sala de aula. No último é apresentado para os alunos das outras turmas um pequeno concerto com a produção artística da turma.

3. CONTEXTUALIZANDO AS PRÁTICAS

Em primeiro tópico iremos apresentar a prática coral trazendo um pouco de seu contexto e algumas referências para leitura nessa área. Seguido da prática coral, será apresentado a contextualização da flauta, trazendo um pouco de sua história dentro das práticas de conjunto. Por fim será apresentada a proposta dos instrumentos percussivos fazendo um viés com a teoria de Jean Piaget.

3.1 O CORAL

O coral é uma prática em grupo que torna-se hábil, porque a voz é um instrumento que todos têm independente da afinação. É uma prática que foi muito desenvolvida nos contextos sociais, e a exemplo disso temos as práticas corais do coral da Universidade Federal do Ceará – UFC que formou vários coralista, músicos e professores de música. Além desse coral temos outros corais que se desenvolveram em nossa sociedade de maneira a legitimar essa prática como uma prática com êxodo.

A prática do coro é citada em algumas biografias como princípio formador de músicos, como podemos observar nas obras de Matos (2008) e Silvino (2007).

3.2. A FLAUTA

A utilização da flauta doce nas escolas começou com o trabalho do inglês Edgar Hunt na década de 1930, que percebeu suas possibilidades e vantagens para a iniciação musical nas escolas.

A flauta como um dos instrumentos mais antigos das civilizações tem em média de 30.000 a 37.000 anos, foi muito usada pelas civilizações romana, grega e etruscos. A flauta Jiahu Gudi é o instrumento musical conhecido mais velho da China, datando de proximadamente entre 6000 e 7000 anos. Gudi literalmente significa "flauta de osso". Estas flautas de osso têm dimensões médias de 20cm × 1.1cm e eram feitas do osso da asa de uma ave chamada corvo vermelho coroadado. Eles têm a ponta aberta e variam no número dos seus buracos de dedo, de um para oito. A versão de 8 furos tem sete buracos na frente e um buraco de polegar embaixo.

Devido a sua estrutura específica, possibilita emissão de som imediato, por isso mesmo antes de se aprender sua técnica ou entender o uso do diafragma para a produção de um sopro de qualidade, é possível fazê-la soar. Outro fator que levou Hunt à sua utilização foi o seu baixo custo. Por ser utilizada principalmente como instrumento de musicalização, a flauta doce é muitas vezes vista como um “instrumento de brinquedo” quando se desconhece sua história e seu valor artístico.

A utilização da flauta doce nas aulas de iniciação musical pode ser muito eficiente quando bem orientada por proporcionar às crianças o contato com um instrumento melódico, ajudando-as no desenvolvimento de seu ouvido interno, o contato com a leitura musical, o estímulo à criatividade além de auxiliar no seu desenvolvimento psicomotor e sua lateralidade (a utilização das mãos direita e esquerda). Possibilita ainda a formação de conjuntos, melhorando a capacidade de memorização, de atenção, exercitando o físico, o racional e o emocional das crianças. Por ser utilizada principalmente como instrumento de musicalização, a flauta doce é muitas vezes vista como um “instrumento de brinquedo” e desconhece-se sua história e seu valor artístico.

Uma das maneiras de fácil acesso para se trabalhar a música dentro da sala de aula seria através da flauta, pois é um instrumento de preço acessível e de execução também acessível, fazendo com que todos os alunos tenham a oportunidade de tocar um instrumento e de ter acesso fácil ao mesmo.

Faria (2001, apud BRESCIA, 2003) define que a música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como “cantiga de ninar”.

3.3. A PERCUSSÃO DENTRO DO VIÉS DA TEORIA DE PIAGET

Na concepção de Piaget (1976, apud GORDON, 1980) a música é considerada uma ferramenta auxiliadora nos estágios de desenvolvimento piagetianos. Os estágios são: Sensorio-motor, que trabalha a inteligência através das percepções e ações. O pré-operatório, onde há o surgimento da linguagem, do desenho e da imitação, no qual através da mesma dá-se início a introdução ao campo musical. Estágio pré-operatório conserva-se os números, substâncias e volumes. Operatório-formal, caracterizado pelo ápice da inteligência, em que o indivíduo se liberta do concreto.

A música nesses estágios dá suporte tanto no que se refere a repetição, como ao concreto, como também na abstração. Influencia na concentração favorecendo a superação e a prevenção de alguns déficits que possam ocorrer dentro do processo educacional da criança e do adolescente. A prática percussiva estimula o tônus muscular e como consequência influencia a capacidade de cognição e no desenvolvimento psicomotor da criança e do adolescente. A música estimula o exercício de todo o cérebro. Ela reage no cérebro provocando milhares de ligações sinápticas (são ligações entre neurônios através de impulso nervoso que pode ser elétrico ou químico), e sua prática envolve trabalho cerebral completo, pois usa todos os hemisférios cerebrais.

A elaboração da melodia segundo estudos de Bear (2006) é feita no hemisfério direito em contrapartida a elaboração do ritmo envolve o hemisfério esquerdo, fazendo assim com que os dois trabalhem simultaneamente, sem contar que se além da execução se houver a leitura da grafia musical no caso a partitura esse trabalho cerebral aumenta, uma vez que o indivíduo também fará uso da parte occipital do cérebro. As discussões piagetianas a respeito do desenvolvimento humano contribuem para o entendimento na aprendizagem da música. Com isso o aluno que participa da prática rítmica está trabalhando os dois hemisférios do cérebro conforme nos afirma os autores acima.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência apresentada parte do conhecimento e das vivências do aluno como também da sua evolução no processo de aprendizagem, proporcionando a ele um crescimento cognitivo gradual e contextualizado com o seu cotidiano. Tomamos como base para a construção dessa prática docente a teoria de Keith Swanwick.

O ensino de música para esse autor segue estágios de evolução que são explicitados em sua obra como princípios norteadores para o ensino de música de uma maneira musical, que são os descritos abaixo, nos quais procuramos seguir no decorrer da proposta apresentada:

1. Considerar a música como discurso, ou seja, uma linguagem, algo que flui.
2. Considerar o discurso musical dos alunos, que nesse ponto Swanwick concorda com Paulo Freire ao partir do cotidiano do aluno.
3. Fluência no início e no final, sinalizando que é algo que tem ocorrência natural, de maneira fluente.

Com a conclusão da disciplina foi observado à ascensão dos alunos nos conceitos e práticas instrumentais, além da musicalização individual. Todos os alunos que se dedicam disciplina conseguem, no mínimo, tocar e/ou cantar e entender a escrita musical, partitura. Dessa maneira quebra-se o tabu de que a música faz parte do dom, do divino, sendo uma arte que está disponível a todos contribuindo de várias maneiras para a formação humana dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

BEAR, F. M.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências**: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRÉSCIA, V. P. **Educação musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: PNA, 2003.

GORDON, Edwin E. **Teoria da aprendizagem musical**: competências, conteúdos e padrões. Chicago: GIA Publications, 1980.

JAEGER, W. W. **A formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino da música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MATOS, E. A. **Um inventário luminoso ou alumiário inventado**: uma trajetória humana de musical formação. Fortaleza: Diz Editor(a)ção, 2008.

SILVINO, Izaíra. **...ah se eu tivesse asas**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2007.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.